

JACINTO LUCAS PIRES

ARRANHA-CÉUS

TEATRO



Título: *Arranha-Céus*

© Jacinto Lucas Pires e Edições Cotovia, Lda., Lisboa, 1999

Concepção gráfica de João Botelho

ISBN 972-8423-51-9

Jacinto Lucas Pires

Arranha-Céus

Cotovia

Elenco da Estreia
de
ARRANHA-CÉUS
de Jacinto Lucas Pires
no
Teatro Nacional S. João / Porto
em
4 de Novembro de 1999

<i>Júlio César</i>	João Reis
<i>Barman</i>	Mário Santos
<i>João / 2.º Guarda Costas</i>	Rui Garcia
<i>Mariana</i>	Mafalda Portocarrero
<i>Jonas</i>	Paulo Freixinho
<i>Frontispício</i>	Fernando Moreira
<i>Duque</i>	Alberto Magassela
<i>Rodriguinhos</i>	Nicolau Pais
<i>Faria / 1.º Guarda Costas</i>	Hugo Torres
<i>Velho (versos) / Arrumador / Atleta</i>	Jorge Vasques
<i>Sancha / Mulher da Bilheteira</i>	Emília Silvestre
<i>Rodrigues / Careca</i>	Fernando Mora Ramos
<i>Bigodes / Sr. Mário</i>	Ivo Alexandre
<i>Avó</i>	Isabel Lopes
<i>Vendedor de Castanhas</i>	João Paulo Costa
<i>3.º Guarda Costas / Palhaço /</i>	
<i>Vendedor de Camisolas / Bonés /</i>	
<i>Funcionário do Supermercado</i>	Martinho Silva
<i>Lídia / Grávida</i>	Raquel Silva
<i>Arrependido</i>	Rui Ramos
<i>Dores</i>	Lígia Roque

ENCENAÇÃO Ricardo Pais CENOGRAFIA João Mendes Ribeiro
FIGURINOS Nuno Carinhas e Ana Luena MÚSICA Vítor Rua LUZ Carlos
Assis e José Carlos Coelho SOM Francisco Leal COLABORAÇÃO
COREOGRÁFICA Né Barros VÍDEO Carlos Assis e Paulo Américo
COPRODUÇÃO Teatro Nacional S. João / Dramat – Teatro Bruto

1

Um bar, à noite. Júlio César, um homem novo de t-shirt e cachecol, está sentado num banco alto, com um copo na mão; atrás do balcão, um barman de óculos seca copos com um pano; na pista de dança uma mulher de mini-saia e um homem de fato e gravata dançam. Ouve-se uma canção pop, e Júlio César não desvia os olhos do par. Os seus gestos (levar o copo à boca, poisá-lo depois no balcão) são em câmara lenta — o que contrasta com o ritmo acelerado da música. De repente o Barman fala, e Júlio César muda para a velocidade normal. (Durante o diálogo continua a ouvir-se a canção, mas mais ao longe.)

BARMAN Desculpa a pergunta... se quiseres não respondas... mas não te chateia que ela dance assim com outros?

JÚLIO CÉSAR Assim, como?

BARMAN Bem... (*aponta para o par na pista de dança*) assim.

JÚLIO CÉSAR O que é que tem?

BARMAN Não tem nada. Mas não te chateia, ficares aqui sozinho a beber e eles os dois ali a dançar?

JÚLIO CÉSAR Não. Ela gosta, qual é o mal?

BARMAN E tu não gostas?

JÚLIO CÉSAR Não tenho qualquer jeito. Pareço um pato.

BARMAN (*cantarolando, com sotaque brasileiro*) “O pato vinha cantando alegremente, cuém, cuém...”

JÚLIO CÉSAR E, depois, uma dança é só uma dança.

BARMAN Não concordo. Dançar pode ser éne coisas, uma dança pode querer dizer...

JÚLIO CÉSAR (*interrompendo-o, referindo-se ao copo*) Arranja-me mas é outro destes.

BARMAN O quê?

JÚLIO CÉSAR Outro.

BARMAN Já cá não está quem falou.

2

Um terreno baldio sob um viaduto, de noite; de vez em quando ouve-se um automóvel. Dois homens aquecem as mãos junto de um bidom onde ardem coisas. Um é gago, tem uma cabeça anormalmente grande, uma camisola com o Rato Mickey demasiado pequena, e chama-se Frontispício; e o outro tem um fato roxo, uma camisa cor-de-rosa e um minúsculo bigode, e chama-se Jonas. Atrás, sentado no chão, está um terceiro homem; tem uma camisa branca muito suja e gasta e umas olheiras carregadas, e nas mãos segura um grande plástico com bolhinhas de ar, e chama-se Duque, o Duque.

JONAS Sabes o que é que me apetecia agora, Frontispício? O que é que me apetecia mesmo, mesmo, mesmo?

FRONTISPÍCIO O q-q-quê?

JONAS Uma cerveja. (*Lembra-se de alguma coisa.*) Como é aquilo? “Mulheres e cervejas e...” Como é que é?

FRONTISPÍCIO “Ca-ca-carros rápidos, mu-mu-mulheres quentes e cer-cer-cervejas ge-ge-geladas”.

JONAS É isso. Essa cabecinha é uma máquina. Uma máquina. Ah, ah, ah!

Jonas começa a rir à gargalhada; Frontispício, que não percebe onde é que está a graça, tenta rir com ele. Mas o Duque interrompe-os.

DUQUE Façam pouco barulho, por favor. Estou a tentar dormir.

O Duque agora fecha os olhos, e há um momento de silêncio.

JONAS Detesto este silêncio. Faz-me nervos... (*virando-se de repente para Frontispício*) Não ouviste uma sirene?

FRONTISPÍCIO N-n-não.

Pausa.

JONAS Diz qualquer coisa.

FRONTISPÍCIO E-e-eu?

JONAS Sim, tu. (*Breve pausa.*) Vá, rápido.

FRONTISPÍCIO Qua-qua-qualquer coisa?

JONAS Sim. Não interessa. Qualquer coisa.

Pausa; Frontispício demora a lembrar-se de qualquer coisa.

FRONTISPÍCIO “O ra-ra-rato ro-ro-roeu a ro-ro-rolha da garra-
-ra-rafa do r-r-rei da Rú-Rú-Rússia”.

Breve pausa; Jonas olha para Frontispício sem dizer nada.

O se-se-senhor Jonas é que di-di-disse que podia ser qua-
-qua-qualquer coisa...

*De repente, como se tivesse ouvido qualquer coisa, Jonas
vira-se para trás — mas não é nada.*

JONAS (*olhando em redor*) Tenho um mau pressentimento...

DUQUE (*com o indicador à frente da boca*) Chhhh.

3

*Ruas da cidade, de madrugada. Júlio César segue a pé com
Mariana, a mulher de mini-saia que estava a dançar no bar
da cena 1. Põe-lhe o braço à volta da cintura, mas de imedi-
ato ela liberta-se e baixa-se para apertar os atacadores da
bota. Ele também pára.*

JÚLIO CÉSAR (*a olhar para cima*) O céu é um ovo estrelado.

MARIANA (*a olhar para baixo*) Estou cheia de sono...

JÚLIO CÉSAR Mariana, posso dizer-te uma coisa?

MARIANA (*num tom ligeiramente irónico*) Com certeza, Júlio
César.

JÚLIO CÉSAR Não seas má. Já sei que não gostas do meu
nome.

MARIANA Não, mas eu gosto. A sério que gosto. É cómico, faz-me rir.

JÚLIO CÉSAR (*pensa um instante antes de responder*) Ainda bem. Ficas bonita quando ris.

MARIANA O que é que tens para me dizer?

JÚLIO CÉSAR (*pensa outra vez antes de responder*) Não, deixa estar. Não interessa.

Pausa; os dois seguem agora em silêncio. Júlio César olha para Mariana, e esta olha em frente.

MARIANA (*a andar*) Odeio quando as noites acabam...

JÚLIO CÉSAR (*a andar*) Também eu.

A certa altura chegam a uma esquina que ambos conhecem e param. Ficam um segundo sem saber o que dizer — até que Júlio César fala.

JÚLIO CÉSAR (*a olhar para cima*) O céu é um ovo estrelado.

MARIANA Estou cheia de sono...

JÚLIO CÉSAR Um enorme ovo de chocolate.

MARIANA ...Tenho de ir dormir.

JÚLIO CÉSAR Com muitas, muitas estrelas.

MARIANA Adeus. (*Júlio César não diz nada, e então Mariana repete.*) Adeus.

JÚLIO CÉSAR “A Deus o que é de Deus, a César o que é de César”.

Ao dizer isto, Júlio César pega na cabeça de Mariana e rouba-lhe um beijo na boca; mas ela empurra-o para trás.

MARIANA (com a mão nos lábios) Magoaste-me.

JÚLIO CÉSAR Desculpa...

MARIANA Não desculpo.

JÚLIO CÉSAR Mariana, eu só queria que...

MARIANA (interrompendo-o) Adeus.

Mariana sai, decidida, por um dos lados, e Júlio César fica ali parado, sozinho, a olhar para ela.

4

Sob o viaduto, de madrugada-manhã: Frontispício, Jonas e o Duque.

FRONTISPÍCIO (em voz baixa) De-de-desculpe lá, senhor Jo-Jo-Jonas, mas já n-n-não tenho mais nada para di-di-dizer.

JONAS Por que é que estás a falar assim?

FRONTISPÍCIO O senhor Jo-Jo-Jonas sabe que eu so-so-sofro um pouco de ga-ga-ga-ga... (A gaguez de Frontispício engasga-o no “ga”, e ele acaba por desistir de acabar a frase.)

JONAS “Ga”?

FRONTISPÍCIO O senhor Jo-Jo-Jonas sabe que eu so-so-sofro um pouco de ga-ga-ga-ga... (*Frontispício engasga-se outra vez no mesmo "ga", e outra vez desiste de acabar a frase.*)

Pausa; Jonas olha à volta, sem saber o que fazer, e Frontispício concentra-se na frase que quer dizer do princípio ao fim.

FRONTISPÍCIO (*de repente, muito concentrado*) O senhor Jo-Jo-Jonas sabe que eu so-so-sofro um pouco de ga-ga-ga-guez.

JONAS Ah. (*Breve pausa.*) Não, mas o que eu estava a dizer era por que é que estavas a falar assim baixinho?

Breve pausa; Frontispício olha para Jonas.

FRONTISPÍCIO Isso é para n-n-não acordar o senhor Du-Du-Duque.

JONAS Ah. (*Pausa; os dois homens ficam sem conversa. Jonas sente-se desconfortável.*) Tenho um mau pressentimento... (*Júlio César entra; Jonas vira-se para ele, entusiasmado.*) Júlio César, grande homem, génio incompreendido, figura incontornável do panorama nacional... Tudo bem?

Júlio César e Jonas dão um passou-bem.

JÚLIO CÉSAR Sim, mais ou menos. E contigo?

Júlio César dá também um passou-bem a Frontispício, que fica muito contente com a atenção.

JONAS (*entusiasmado*) Comigo tudo corre às mil maravilhas, às mil e uma maravilhas... Agora arranjei aí uns fornecimentos, tens de ver, uma coisa mesmo como deve de ser... Produtos de qualidade... O carisma dos objectos em segunda mão...